



ULPGC
Universidade de
Las Palmas de
Gran Canaria

Fundación
Parque Científico
Tecnológico



DESENVOLVIMENTO DE UMA FROTA PESQUEIRA DE CAMARÃO SOLDADO (*PLESIONIKA EDWARDSII*) EM CABO VERDE

Plano de negócios, estudo de viabilidade económico e social



São Vicente, Julho de 2022



FICHA TÉCNICA

EDIÇÃO

INSTITUTO DO MAR (IMar)

FUNDACIÓN PARQUE CIENTÍFICO TECNOLÓGICO - ULPGC

AUTORES

Anísio Fernandes Oliveira Évora

Maria Auxilia Correia

Carlos Alberto Monteiro

Elisia da Cruz

Sandra Margarida Correia

Iñaki Gaztañaga

José A. González

REVISÃO

Jorge Nascimento

Resumo Executivo

O projeto de desenvolvimento de uma frota pesqueira do camarão-soldado (*Plesionika edwardsii*) encontra-se alinhado com a Agenda Estratégica do Desenvolvimento de Cabo Verde, bem como com a Estratégia para a Economia Azul no horizonte 2030, onde o mar se afigura como componente crucial para o desenvolvimento de Cabo Verde. Trata-se de uma ação piloto de transferência (de tecnologia, conhecimento e know-how) para o desenvolvimento da pesca semi-industrial de camarão soldado nas águas semi-profundas de Cabo Verde. Assim, o aproveitamento do recurso camarão-soldado pela frota pesqueira nacional representa uma oportunidade complementar às pescarias atuais e uma valorização económica dos produtos da pesca.

Os indicadores de rentabilidade deste projeto na Ilha de São Vicente indiciam que o projeto é viável e contribuirá, por um lado, com um valor atualizado líquido total de 11.254.118 CVE, uma taxa interna de rentabilidade de 30% superior ao custo de oportunidade de capital, mostrando ser economicamente viável e, por outro lado, contribuirá para a manutenção de 6 postos de trabalho direto, na maioria chefes de famílias numerosas, gerando uma massa salarial aceitável, com uma consequente estabilidade do nível de vida de todos aqueles que, direta ou indiretamente, estejam ligados à pescaria. A análise de risco a partir do teste de sensibilidade, aponta para uma ligeira fragilidade, caso houver uma redução das capturas de camarão soldado na ordem dos 30%, ou um aumento dos custos operacionais na ordem dos 60%, nunca colocando em risco a viabilidade económica e financeira do projeto. A exploração do recurso demonstra ser uma mais-valia para a armação nacional, sobretudo para driblar os efeitos da sazonalidade do setor, que, é uma condicionante à pesca em Cabo Verde. A valorização do recurso camarão-soldado terá um papel importante na cadeia de valor das pescas ainda pouco desenvolvida, promovendo a competitividade no tecido empresarial das áreas ligadas ao mar, e não só, contribuindo de forma positiva para a melhoria do bem-estar de muitas famílias nas comunidades piscatórias de Cabo Verde no geral.

Palavras chave: Camarão-soldado, valorização económica, análise de viabilidade económica e financeira.

Conteúdo

Resumo Executivo.....	1
1. Introdução.....	3
1.1 Enquadramento.....	3
1.2 Promotores.....	4
2. Conceito de negócio	4
2.1 Aspetos técnicos para o desenvolvimento da pescaria	6
2.2 Manuseamento e conservação das capturas.....	7
3. Análise de mercado	8
3.1 Aspetos gerais do mercado	8
3.1.1 Potenciais compradores	9
3.1.2 Concorrência.....	10
3.2 Análise SWOT.....	11
4. Estratégia de marketing	13
a) Objetivos geral do promotor.....	13
b) Produto, preços e estratégia de entrada.....	13
c) Promoção e divulgação.....	14
5. Descrição do investimento.....	15
5.1 Investimento e o seu financiamento	15
5.2 Políticas de amortização, reintegrações e valores residuais	16
6. Análise económica e financeira.....	16
6.1 Determinação das receitas	16
6.2 Quantificação dos custos	17
a) Gastos com a tripulação.....	17
b) Combustíveis e lubrificantes	18
c) Isco	18
d) Gelo para conservação do pescado a bordo da embarcação	18
6.3 Demonstração dos resultados previsionais	18
6.4 Análise de viabilidade económica e financeira	20
6.5 Análise de sensibilidade	20
7. Conclusão	21
Anexos.....	22

1. Introdução

1.1 Enquadramento

A redução dos recursos pesqueiros nas zonas costeiras, em consequência do elevado esforço de pesca junto a costa, obriga a uma expansão das atividades pesqueiras para águas mais profundas.

O arquipélago de Cabo Verde com 4.033 km², apesar da grande dimensão da ZEE (734.265 km²), o seu potencial pesqueiro é relativamente modesto, pois, segundo as estatísticas pesqueiras nacionais e os resultados da investigação haliêutica é de 36.000 – 44.000 toneladas/ano. Pelas suas características, os recursos pesqueiros de Cabo Verde são muito sensíveis a altos níveis de esforço de pesca e apresentam uma capacidade baixa de recuperação após sobre explorados. Mas para além dos que são tradicionalmente pescados, há nas águas de Cabo Verde outros recursos, pouco ou ainda não explorados, que poderiam vir a ser a base de pescarias alternativas ou complementares. Assim, aproveitar as oportunidades que esses recursos representam é uma necessidade e uma prioridade de desenvolvimento.

É neste contexto que nasce o presente plano de negócio para o desenvolvimento de uma frota pesqueira de camarão-soldado (*Plesionika edwardsii*), que constitui um patamar importante do processo de cooperação entre as Canárias e Cabo Verde sobre “gestão sustentável do património natural costeiro e dos recursos marinhos vivos da República de Cabo Verde” (HYDROCARPO, 2003-2005). Os antecedentes do processo iniciaram-se no PROACTIVA (2009-2010), mas foi sobretudo no projeto MARPROF-CV (2010-2015) no programa Interreg PCT MAC de cooperação, que foram prospetados os mananciais de camarão-soldado (*Plesionika edwardsii*) nas ilhas do arquipélago de Cabo Verde. Neste âmbito, foi estudada a biologia do recurso e avaliada a sua biomassa, explorável de forma sustentável. A captura máxima sustentável foi estimada em cerca de 200 toneladas/ ano, nas profundidades entre 90 e 220 m. Tratando-se de um recurso com importante valor comercial, a sua exploração sustentada representará uma fonte de rendimento complementar aos potenciais interessados.

Entretanto, a exploração exige conhecimentos técnicos específicos para a pescaria no que concerne a montagem e manuseamento do engenho de pesca, técnicas de captura, triagem e conservação do produto a bordo. De realçar ainda as exigências em termos de esforço financeiro para a armação e os riscos associados à exploração e comercialização do produto que é novo no mercado.

Assim, no intuito de impulsionar o desenvolvimento da pescaria, iniciou-se de outubro de 2021 a agosto de 2022, uma ação piloto de transferência de tecnologia, conhecimento e *know-how*, financiada pelo Banco Mundial, concretamente pelo *Global Environment Facility* (GEF) através da *Fundación Parque Científico Tecnológico* da *Universidad de Las Palmas de Gran Canaria* (FPCT-ULPGC), em parceria com o Instituto do Mar (IMar), a Direção Nacional de Pesca e Aquacultura (DNPA) e a Associação dos Armadores de Pesca de Cabo Verde (APESC). A referida ação engloba: i) a seleção e adaptação de três navios cabo-verdianos do setor de pesca semi-industrial; ii) o treinamento dos respetivos tripulantes; iii) as campanhas de pesca experimental; iv) os eventos gastronómicos promocionais para estimular a comercialização do camarão-soldado e das espécies acompanhantes; v) a atualização dos dados da captura máxima sustentável (CMS) dos mananciais e, vi) a elaboração de um plano de negócios, incluindo o estudo económico e de viabilidade social desta nova pescaria. O presente plano de negócios, o estudo económico e de viabilidade social enquadra-se no Acordo de Parceria deste projeto CAMARÃO-CV, assinado entre os parceiros, em fevereiro de 2022, sendo uma das obrigações do parceiro IMar.

O projeto CAMARÃO-CV é de carácter inovador e pretende contribuir para o reforço do potencial produtivo nacional, através do aproveitamento de um recurso nacional por explorar, visando garantir

as condições de sustentabilidade e competitividade no tecido empresarial ligado ao mar. O intuito é criar as condições técnicas, económicas, financeiras e as bases científicas para a exploração sustentável do recurso camarão soldado nas águas de Cabo Verde e a sua comercialização, contribuindo para a diversificação da oferta, tanto para nacionais, como para turistas.

A exploração do recurso será uma mais-valia para a armação nacional, sobretudo para driblar os efeitos da sazonalidade do setor que é uma condicionante à pesca em Cabo Verde. A valorização do recurso terá um papel importante na cadeia de valor das pescas, ainda pouco desenvolvida. Por outro lado, será uma oportunidade complementar às pescarias atuais, nomeadamente, as de rede de cerco.

1.2 Promotores

O Projeto é promovido pela Associação dos Armadores de Pesca de Cabo Verde - APESC, contando com parcerias públicas de organismos e agências governamentais, nomeadamente, o Ministério do Mar, a Direção Nacional de Pesca e Aquacultura, o Instituto do Mar e o Instituto Marítimo Portuário e parcerias privadas constituída pelos estabelecimentos HORECA (hotéis - restaurantes - catering) e supermercados. A execução do projeto é liderada pela “*Universidad de Las Palmas de Gran Canaria*” através da sua fundação “*Fundación Parque Científico Tecnológico*”, financiado pelo *Global Environment Facility* (GEF) e implementado pelo Banco Mundial, no envelope de Iniciativa de Pesca Costeira.

A APESC é uma instituição com bastante reconhecimento da sua capacidade representativa dos seus associados, na gestão e prestação de serviços com utilidade pública, na qualidade de subconcessionária dos estaleiros navais de pesca da ex-Onave, em Mindelo, Ilha de São Vicente, que apoia os armadores de pesca, vindos de todas as ilhas, para a reparação e manutenção de embarcações de pesca.

Ainda, recentemente contribuiu para uma melhor organização da atividade de produção e comercialização no setor da pesca, com a promoção da criação da Cooperativa de Pesca, que visa desenvolver a vertente de negócio e de projetos de desenvolvimento impulsionados pela associação. Acresce-se ainda que a associação dispõe de pessoal próprio e ainda, sempre que necessário, recorre a serviços especializados de consultoria em domínios de necessidade interna.

2. Conceito de negócio

O recurso camarão-soldado (*Plesionika edwardsii*) habita o Atlântico Ocidental, desde o sudoeste de Espanha até Angola, incluindo as ilhas da Madeira, Canárias e Cabo Verde (González et al., 2001). Estes três arquipélagos estão localizados na Corrente das Canárias (*Canary Current System*), que é um dos grandes ecossistemas marinhos do mundo e bacias hidrográficas ligadas em todo o mundo (Sherman & Hempel, 2009).

A exploração do recurso camarão-soldado cujo stock é praticamente virgem nas águas cabo-verdianas, representa uma oportunidade ímpar para o desenvolvimento de uma nova pescaria com um forte engajamento técnico-científico por parte das instituições de investigação e da administração pesqueira.

Entre 2003 e 2010 foram realizados vários estudos de prospeção, avaliação da biomassa e pesca experimental do recurso. Em 2010, o seu potencial explorável de forma sustentável foi estimado em 200 toneladas / ano. Adicionalmente, e com fins de promoção e sensibilização dos operadores de pesca e do mercado nacional, para a oportunidade de desenvolvimento de um negócio novo nas pescas,

procedeu-se a realização em São Vicente, de campanhas de culinária, gastronomia e degustação, com base nesse recurso.

De acordo com os estudos, do ponto de vista da sustentabilidade ambiental e genética, existe um potencial explorável, estimado por ilha, de acordo com a figura 1, que ao ser aproveitado estar-se-á ao mesmo tempo a diversificar os produtos da pesca em Cabo Verde e a gerar rendimento complementar aos potenciais operadores envolvidos. Com isso, contribuir para aumentar a importância económica do setor através da promoção das exportações e/ou da sua contribuição integrada para o desenvolvimento turístico, por substituição das importações de produtos da pesca.

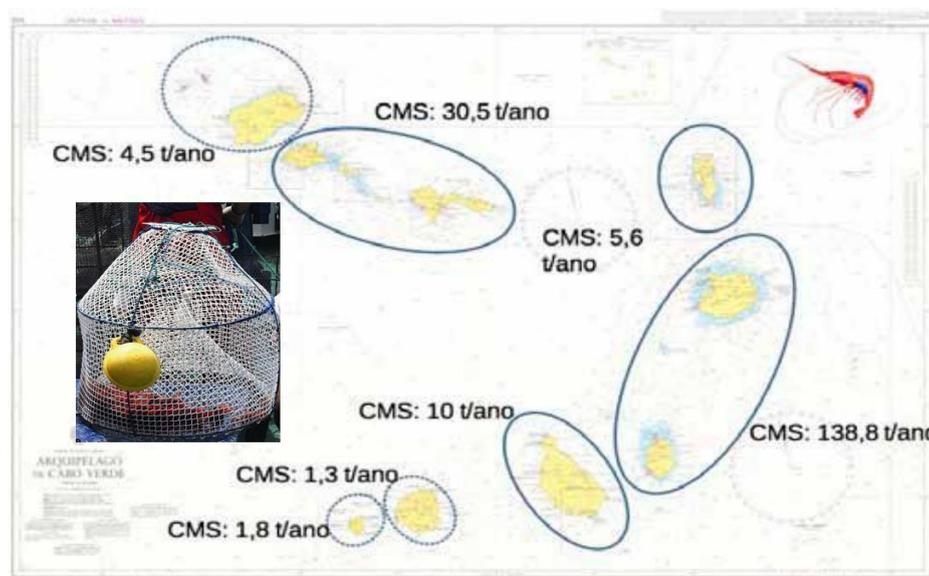


Figura 1: Potencial de Captura máxima sustentável do recurso camarão soldado em Cabo Verde

De acordo com o *Estudio e informe sobre evaluación de las poblaciones insulares de camarón soldado en aguas de Cabo Verde* (2012) a biomassa total estimada (mínima) para as ilhas é de quase 735 toneladas, das quais podem ser capturadas aproximadamente 200 toneladas por ano.

A prospeção e a avaliação do recurso, bem como o desenvolvimento de uma pesca experimental foram realizadas, num quadro de cooperação técnica e científica entre o Instituto Nacional de Desenvolvimento das Pescas, atualmente Instituto do Mar, entidade responsável pela investigação haliêutica em Cabo Verde, sob a liderança do *Instituto Canario de Ciencias Marinas* (cujos investigadores estão atualmente integrados na *Universidad de Las Palmas de Gran Canaria*). Nesse quadro, para a conclusão do processo de desenvolvimento de uma pescaria nova, terá ficado por conseguir a transferência da tecnologia de pesca e processamento do produto para a classe privada (armadores nacionais), de quem se espera o desenvolvimento da pescaria e a criação de uma pequena frota adaptada a esta atividade inovadora em Cabo Verde.

Assim, desde a conclusão dos estudos e das avaliações até a presente data, embora consta nos sucessivos Planos Nacionais de Gestão dos Recursos da Pesca, desde 2014, como um recurso explorável e com possibilidade de licenciamento, não houve nenhuma iniciativa privada efetiva, para o aproveitamento do recurso, não obstante, o seu importante valor comercial de acordo com referências internacionais.

Com efeito, num quadro de diálogo e de concertação público e privado, entendeu-se implementar o projeto “Desenvolvimento de uma frota pesqueira de camarão-soldado (*Plesionika edwardsii*) em

Cabo Verde” e promover as condições para que o sector privado assuma, de forma definitiva e autónoma, a pescaria de camarão-soldado, num processo de transferência da tecnologia de pesca e processamento, que engloba ações de formação, capacitação e assistência técnica. É neste âmbito que a classe de armador tem-se engajado e interessado na exploração do recurso.

Para o efeito, a APESC disponibilizou para avaliação, oito embarcações semi-industrial, tendo sido selecionadas três para participarem numa ação piloto de transferência de tecnologia ao privado e nas campanhas de pesca experimental, que foram realizadas nos meses de fevereiro, março e abril de 2022. Os produtos da pesca de cada campanha foram utilizados para atividades promocionais do camarão soldado. Esses dados servirão de modelo para as projeções, no quadro do presente plano de negócio.

2.1 Aspetos técnicos para o desenvolvimento da pescaria

Uma vez que não existem, a nível nacional, dados relativamente a pesca comercial do camarão-soldado, foram realizadas campanhas de pesca experimentais para treino e demonstração, conforme referido anteriormente, mas também com vista a obter referências que servirão de base para o desenvolvimento da pescaria.

Neste sentido, foram realizadas três campanhas de pesca experimental (treinamento, demonstração e prospeção), com três marés de quatro jornadas em cada embarcação. Em cada jornada de mar, foram realizadas duas operações de pesca (largada e levantamento das caçadas de covos), bem como o manuseamento do isco e tratamento das capturas. Todas as campanhas foram realizadas ao largo do Vale de Flamengos, no sul da ilha de São Vicente, entre 50 e 80 braças de profundidade. As campanhas foram realizadas com navios de pesca semi-industriais de diferentes dimensões, nos quais foram adaptados os conveses com gaiolas desmontáveis para estiva dos covos, navegação e operações de pesca.



Em todas as operações de pesca foram utilizadas covos semiflutuantes seletivos para camarão-soldado (figura 2), iscados com pedaços de perna de frango.

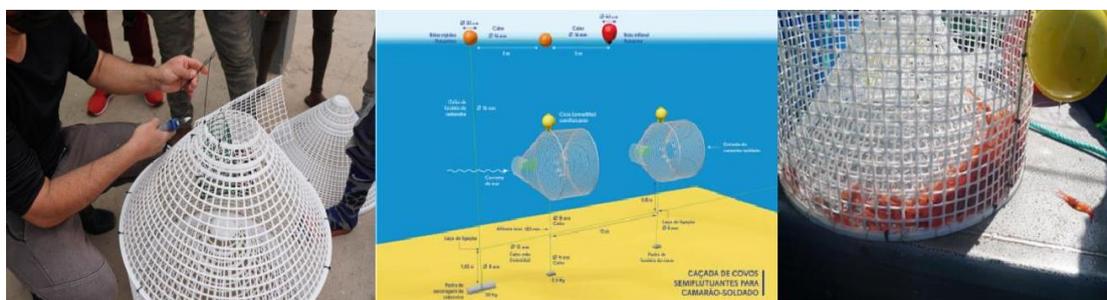


Figura 2: Esquema de caçada de covos semi-flutuantes para camarão-soldado (parte central).

No quadro do processo de capacitação e de transferência de tecnologia, antecedendo as saídas ao mar, foram ministradas à tripulação, sessões de formação na montagem dos covos semi-flutuantes e a

confeção das suas caçadas, bem como a arrumação dos navios (disposição a bordo da arte de pesca e outros elementos auxiliares, combustível, isco e gelo). As operações de pesca foram realizadas sob coordenação técnico-científica de um cientista sénior com 20 anos de experiência nesta pescaria (na Macaronésia e no Mediterrâneo), com orientação de um expert em logística e de dois mestres de pesca das Canárias, com experiência na utilização deste engenho de pesca para a captura do camarão-soldado, e acompanhadas por dois técnicos do IMar.

A primeira campanha de pesca experimental, decorreu num intervalo de profundidade entre 50 - 82 braças, com um tempo efetivo de pesca de 16-20 horas. A campanha foi realizada a bordo de uma traineira com 10,9 m de comprimento, 4 m de largura e potência de motor de 145 HP. Foram envolvidos 14 tripulantes, em que o embarque foi feito em grupos 6 a 7 pessoas, a cada dia de mar. Um total de 240 covos foram largados (40 em cada operação de pesca), o que resultou numa captura de 70 kg de camarão-soldado e um rendimento (captura por unidade de esforço) médio de 314,6 g/covo válido (410,2 g/covo válido quando considerado o intervalo de máxima abundância do recurso).

A segunda campanha de pesca experimental foi realizada num intervalo de profundidade entre 60 - 80 braças, com um tempo efetivo de pesca de 16-20 horas. A campanha foi realizada a bordo de uma traineira com 16,5 m de comprimento, 3,9 m de largura e potência de motor de 330 HP. Foram envolvidos 21 tripulantes, em que o embarque foi feito em grupos 6 a 7 pessoas, a cada dia de mar, sendo 1 mestre, 2 motoristas e 18 pescadores. Um total de 269 covos foram largados (45 - 50 em cada operação de pesca), o que resultou numa captura total de 90 kg de camarão-soldado e um rendimento (captura por unidade de esforço) médio de 336,6 g/covo válido.

A terceira campanha de pesca experimental foi realizada num intervalo de profundidade entre 50 - 82 braças, com um tempo efetivo de pesca de 16-20 horas. A campanha foi efetuada a bordo de uma traineira com 14,5 metros de comprimento, 3,9 metros de largura e potencia de motor de 260 HP, com uma tripulação constituída de 13 indivíduos, dos quais 1 mestre, 1 motorista e 11 pescadores. Um total de 270 covos foram largados (45 -50 em cada operação de pesca), o que resultou numa captura total de 60 kg de camarão-soldado e um rendimento (captura por unidade de esforço) médio de 229,3 g/covo válido.

A biologia do camarão soldado já foi estudada no quadro de projetos INTERREG MAC, portanto, os parâmetros de distribuição, crescimento, reprodução e fecundidade do recurso pesqueiro são bem conhecidos. O camarão-soldado é uma espécie de crescimento rápido, vida curta, reprodução continua com alta fecundidade, e é um recurso relativamente abundante em Cabo Verde, com sua máxima biomassa nas águas semiprofundas (90 - 250 m) e, portanto, possui características ótimas para sua exploração sustentável e o desenvolvimento de uma pescaria semi-industrial, mas também artesanal.

2.2 Manuseamento e conservação das capturas

Os produtos pesqueiros são alimentos frágeis e perecíveis. Para que conservem todo seu valor nutritivo é fundamental que tenham uma manipulação correta a partir de sua origem até o consumidor final. Assim, todas as atividades, desde a captura do pescado, manipulação, armazenamento e comercialização, devem ser realizadas visando à garantia da qualidade do produto.

Neste sentido, o processo de transferência de conhecimento no quadro da ação piloto, inclui as boas práticas de manuseamento e a conservação do camarão soldado desde a captura até ao consumidor final, para garantir os padrões de alta qualidade. A operação de pesca de camarão-soldado começa com a largada das caçadas ao mar, como já foi referido anteriormente, os covos permanecem na água por um período de cerca de 24 horas, após este período, o engenho é retirado da água com as capturas. As

capturas do camarão-soldado devem ser conservadas à bordo, em caixas, de aproximadamente 15 kg de camarão cada. A bordo da embarcação, o acondicionamento do camarão-soldado em caixas deverá ser mantidas sobre gelo, por um período máximo de três dias, para efeitos de comercialização do produto fresco. No entanto, deve-se ter o cuidado para que o produto nunca tenha contacto direto com o gelo, afim de garantir os padrões organoléticos e nutricionais.

A triagem dos indivíduos de camarão-soldado com a separação das espécies por tamanho, grande e pequeno é efetuada após o desembarque. Baseada nas amostragens laboratoriais ligadas a cada uma das três campanhas, assumiu-se como tamanho grande os indivíduos com peso a partir de 5,5 gramas, e pequeno os indivíduos com peso inferior.

3. Análise de mercado

3.1 Aspetos gerais do mercado

Em Cabo Verde, os recursos haliêuticos são explorados pela frota artesanal (constituída por botes de tamanhos diversos, motorizados ou não) e pela frota semi-industrial e industrial. A frota estrangeira opera com base em acordos ou contratos de pesca para além das 12 milhas náuticas e os navios licenciados são caneiros, cercadores e palangreiros e tendo como espécies alvo os tunídeos e espécies afins. Dados provisórios do recenseamento geral das pescas 2021, apontam que a frota artesanal é composta por 1.403 botes de boca aberta, sendo que cerca de 77% motorizados e 30% à vela ou remos, com comprimento médio de 5 metros. A frota semi-industrial e industrial é composta por um conjunto heterogéneo de embarcações, cujo comprimento varia entre 6 e 25 metros, a potência do motor interno entre 15 e 500 CV e a arqueação entre 2,5 e 121 TAB, tripulados por 5 a 14 pescadores. Em 2021, os dados provisórios do censo apontam para 127 embarcações de pesca semi-industriais.

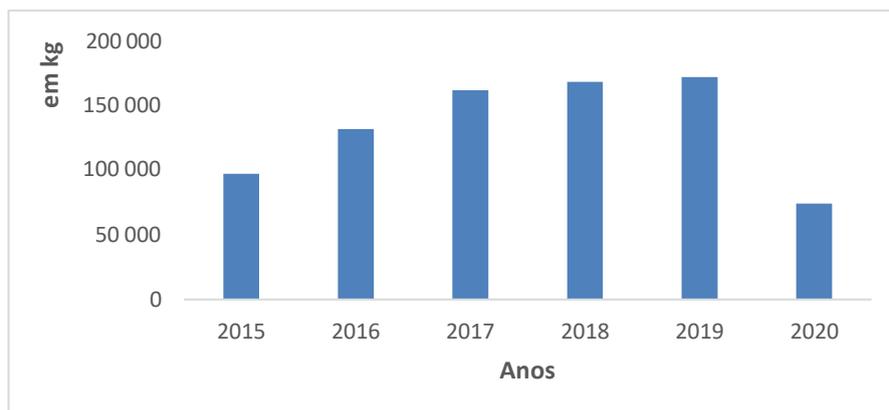
Os desembarques da pesca artesanal, são feitos em regra, em portos dentro ou próximo das comunidades piscatórias. Em relação à pesca industrial, as descargas são efetuadas maioritariamente no Complexo de Pesca de Cova d'Inglesa na ilha de São Vicente, no cais de pesca da Praia, na ilha de Santiago e no cais da Palmeira, na ilha do Sal, podendo, no entanto, ocorrer esporadicamente nas ilhas de São Nicolau e Santo Antão. Portanto, as melhores infraestruturas de apoio à pesca estão localizadas nas ilhas de São Vicente, Santiago e Sal, sendo os principais centros de pesca industrial onde se localizam as infraestruturas portuárias, de frio e as unidades de transformação mais importantes.

A indústria transformadora de pescado em Cabo Verde, sofreu diversas evoluções ao longo do tempo, e, atualmente, representa mais de 80% das exportações de bens de Cabo Verde. O país conta com duas unidades de processamento operacionais, que empregam em conjunto de cerca de 2.000 trabalhadores, sendo mais de metade mulheres. A comercialização dos produtos da pesca originados nas capturas artesanais é realizada quase exclusivamente no mercado interno, enquanto as capturas industriais visam principalmente a transformação e/ou exportação. No mercado interno, o pescado é normalmente vendido fresco, só uma parte reduzida (menos de 3%) é comercializado seco, salgado ou em salmoura. A comercialização é feita por vendedores de pescado de porta em porta, ou nos mercados municipais. Os produtos da pesca mais comercializados no mercado nacional são os da categoria de pequenos e grandes pelágicos e demersais, nomeadamente, a cavala, chicharro, dobrada, albacora, patudo, gaiado, melva ou cachorrinha, garoupa, merma, esmoregal, etc., bem como moluscos e crustáceos quais sejam lula, polvo, lagostas, etc.

O negócio de camarão em Cabo Verde vem se desenvolvendo e, hoje em dia, constitui um importante nicho de mercado em desenvolvimento, impulsionado sobretudo pela dinâmica do setor turístico. Até recentemente, o abastecimento do mercado era feito exclusivamente por camarões de diversas espécies importados, sobretudo congelados, provenientes tanto da atividade de pesca como da aquacultura. Nos

últimos anos, além de produtos importados, com a entrada em funcionamento de uma unidade de produção aquícola em São Vicente, o mercado passou a contar com a produção nacional de camarão a partir da aquacultura.

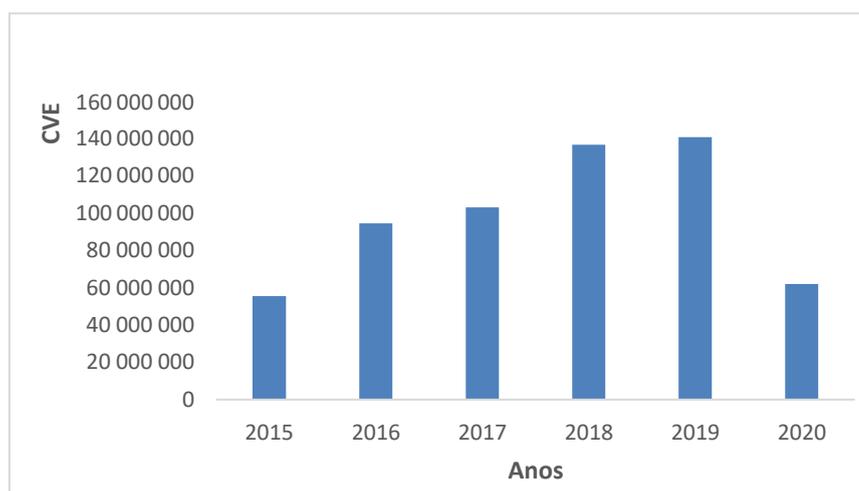
Os dados do Instituto Nacional de Estatísticas mostram que a importação de camarões vivos, fresco/refrigerado, congelados, preparações e conservas, passou de 96.811 kg no ano de 2015, para 171.173 kg em 2019, representado uma variação de 77%, portanto, apresentando um crescimento exponencial no período em análise. Os baixos valores em 2020, explicam-se pelos impactos da grande recessão que se instalou a nível mundial, após o surgimento e propagação do coronavírus Sars-Cov2, causador da doença Covid-19.



Fonte: INE

Gráfico 1: Quantidade de camarões vivos, fresco/refrigerado, congelados, preparações e conservas, importadas no período compreendido entre 2015 e 2020

Em termos de valor monetário no mesmo período a importação de camarão passou de 55.511.959 CVE para 140.666.989 CVE, representado uma variação de 153%.



Fonte: INE

Gráfico 2: Valor em escudos cabo-verdianos (CVE) de camarões vivos, fresco/refrigerado, congelados, preparações e conservas, importadas no período compreendido entre 2015 e 2020

3.1.1 Potenciais compradores

O desenvolvimento sócio - económico de Cabo Verde tem criado, sobretudo nos principais centros urbanos, um potencial de mercado para produtos alimentares de qualidade. A evolução do turismo, da indústria hoteleira e dos serviços de restauração, bem como o incremento de uma franja da população

com algum poder de compra, cada vez mais exigente para com os produtos que adquire, exige uma melhoria do abastecimento em produtos em quantidade, qualidade e com regularidade, mormente os da pesca. É bastante evidente que os cabo-verdianos têm uma apetência maior para os produtos frescos em relação aos produtos transformados como salga, seca e mesmo em relação aos produtos já com alguma transformação.

De acordo com um estudo de mercado da pesca em Cabo Verde é de salientar que, contrariamente, aos grandes hotéis localizados nas ilhas do Sal e da Boavista, os hotéis de pequeno médio porte e restaurantes, preferem adquirir o pescado nacional e, por conseguinte, são excelentes destinatários do pescado de produção nacional, podendo contribuir para a valorização futura do camarão-soldado.

Assim, os principais compradores do camarão-soldado serão os estabelecimentos da HORECA de pequeno e médio porte do país, os supermercados, os vendedores de pescado e o público com algum poder de compra. Os grandes hotéis também podem ser alcançados, através de estratégias adequadas de marketing e fornecimento com regularidade do produto, pelo que as perspectivas de mercado são grandes. Conforme a dinâmica de produção e aceitação no mercado, poder-se-á, numa segunda fase, exportar o produto.

3.1.2 Concorrência

Considerando as dinâmicas da procura de camarão no mercado nacional, o recurso camarão-soldado, destaca-se como um produto diferenciado, relativamente aos demais. Esta diferenciação deriva-se do fato da espécie habitar no meio selvagem, reduzindo a possibilidade de contrair doenças, comparativamente as espécies desenvolvidas em cativeiro. Por outro lado, a sua captura, conservação e manuseio, serão devidamente assistidos por ações de capacitação e formação, considerando altos padrões de qualidade, e, por conseguinte, minimizando as possibilidades de deterioração. Um outro elemento diferenciador do produto camarão-soldado é o fato da sua exploração ser ambientalmente sustentável, graças aos elementos integrantes dos covos e seus aparelhos, a sensibilização dos operadores económicos e o envolvimento técnico e científico, no quadro de parcerias público-privado.

Não obstante, o camarão- soldado ser considerado um produto diferenciado, com potencial para atingir uma culinária mais elaborada da gastronomia exigente, a sua comercialização terá uma concorrência direta, de outras espécies de camarão, provenientes da importação e da produção aquícola nacional, bem como de outras espécies, nomeadamente, as lagostas costeiras. Tudo isto tendo em conta as expectativas de consumidores mais rigorosos, com maior poder de compra e o mercado de turismo em crescimento e que procura produtos diferenciados.

Porém, indiretamente, há que se ter em conta a concorrência da comercialização de outras espécies de camarão, provenientes da importação e da produção aquícola nacional, sendo já uma referência no mercado nacional.

A tabela 1 apresenta uma análise dos pontos fracos e fortes de alguns produtos que poderão concorrer diretamente com o camarão-soldado no mercado nacional

Tabela 1: Análise dos produtos concorrentes (preço em CVE por kg).

Produtos Concorrentes	Características	Preço Kg	Pontos Fortes	Pontos Fracos
Camarão "black tiger" nº 2	congelados e importados	2 200,00	Tamanho, aceitação no mercado	Produto importado, congelado, risco de rotura de cadeia de frio, elevado impacto ambiental, preço elevado.
Gambão argentino nº 3	congelados e importados	2 075,00	Tamanho, aceitação no mercado	Produto importado, congelado, risco de rotura de cadeia de frio, elevado impacto ambiental, preço elevado.
Camarão "black tiger" nº 4	congelados e importados	1 933,00	Tamanho, aceitação no mercado	Produto importado, congelado, risco de rotura de cadeia de frio, elevado impacto ambiental, preço elevado.
Gambão argentino nº 4	congelados e importados	1 845,00	Tamanho, aceitação no mercado	Produto importado, congelado, risco de rotura de cadeia de frio, elevado impacto ambiental, preço elevado.
Lagosta costeira de Cabo Verde	vivo, fresco e congelados de origem nacional, de produção pesqueira	1 650,00	Produto nacional, aceitação no mercado, tamanho, produto fresco	Alvo de pesca ilegal, risco de acidente, risco de conservação inadequada
Camarão-de-fazenda	Congelado (as vezes fresco), de origem nacional, de produção aquícola	1 238,00	Tamanho, aceitação no mercado, produto nacional	Impacto ambiental, elevado consumo de recursos naturais (água, terreno, energia), espécie introduzida

3.2 Análise SWOT

Para uma melhor visão do mercado, a presente análise expõe as forças e fraquezas bem como as oportunidades e ameaças inerente ao desenvolvimento da pescaria do camarão-soldado.

Forças	Fraquezas
<ol style="list-style-type: none"> 1. Associação de armadores com capacidade de disponibilizar embarcações para a pesca de camarão soldado; 2. Parceria público-privada existente para promoção da pescaria de camarão-soldado; 3. Cabo Verde dispõe de marinheiros recém treinados / formados para o desenvolvimento da pescaria de camarão-soldado; 4. Adaptadas 3 embarcações de pesca semi-industriais para a pescaria; 5. Conhecimento da biologia e dos parâmetros populacionais do recurso camarão-soldado, para os diferentes mananciais no arquipélago; 6. Arte de pesca seletiva e amiga do ambiente; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Produto novo no mercado (fase inicial); 2. Dependência da importação dos materiais de pesca; 3. O tamanho/peso por unidade do recurso inferior ao que o mercado está acostumado.

<p>7. Custos operacionais baixo, comparativamente a outros pescarias tradicionais;</p> <p>8. Melhoria da situação financeira das unidades produtivas, e da qualidade de vida das tripulações;</p> <p>9. Engajamento dos armadores nacionais;</p> <p>10. Possibilidade de a pescaria ser efetuada de forma contínua ao longo do ano, baseada na ecologia e biologia da espécie.</p>	
<p>Oportunidades</p>	<p>Ameaças</p>
<p>1. Os mananciais do recurso camarão-soldado (<i>Plesionika edwardsii</i>) a volta das ilhas de Cabo Verde foram prospectados e avaliados, com recurso à um navio de investigação e metodologia científica;</p> <p>2. A exploração do camarão-soldado reforçaria a dieta alimentar de Cabo Verde e aumentaria a variedade e oferta de produtos marinhos (espécie alvo e seu variado <i>by-catch</i>);</p> <p>3. Possibilidade de reforçar o papel da mulher nos subsectores da pesca, nomeadamente, na montagem e preparação dos covos; possibilidade de criação de empregos, nomeadamente, grupo profissional para montagem e preparação dos covos;</p> <p>4. Disponibilidade do Banco Mundial para financiamento de ações piloto;</p> <p>5. O camarão-soldado é uma espécie de crescimento rápido, vida curta, reprodução contínua com alta taxa de fecundidade e é um recurso relativamente abundante em Cabo Verde com sua máxima biomassa em águas semiprofundas;</p> <p>6. Diversificação na oferta dos produtos pesqueiros no mercado, baseada em novas espécies de águas semiprofundas;</p> <p>7. Orientação do esforço de pesca para novos recursos (espécie alvo e <i>bycatch</i> comercial), permitindo a diminuição da pressão sobre os recursos tradicionais;</p> <p>8. O recurso alvo é acessível e próximo da costa.</p>	<p>1. A importação de outras espécies de camarão congelado com aceitação no mercado nacional;</p> <p>2. Exploração para além do limite de sustentabilidade, definida pelas autoridades competentes;</p> <p>3. Fatores naturais (oceanografia, hidrografia local e meteorologia adversas) poderão condicionar a disponibilidade do recurso;</p> <p>4. Aumento da produção aquícola do camarão (produto já consolidado no mercado nacional).</p>

4. Estratégia de marketing

a) Objetivos geral do promotor

Promover / impulsionar o desenvolvimento da pescaria semi-industrial de camarão-soldado disponível nas águas de Cabo Verde, com base nos conhecimentos técnico-científicos, referente a tecnologia sustentável, a biologia do recurso e sua comercialização no mercado nacional e estrangeiro.

Objetivos específicos:

- Aproveitar um recurso disponível nas águas de Cabo Verde por explorar, permitindo assim diversificar e complementar o rendimento proveniente da pesca;
- Promover a aceitação do camarão-soldado no seio de consumidores nacionais e estrangeiros;
- Oferecer aos consumidores, com regularidade, um produto diferenciado pela qualidade e ambientalmente sustentável;
- Atingir um segmento de mercado dos consumidores de rendimento médio-alto.

b) Produto, preços e estratégia de entrada

Pretende-se proporcionar aos clientes a possibilidade de acesso à um produto que respeita um sistema de garantia de qualidade, acompanhando as exigências de consumidores mais rigorosos e garantir a segurança e a qualidade do produto. Portanto, um produto baseado em boas práticas de manipulação, conservação e transporte, garantindo assim, a inocuidade do camarão-soldado disponibilizado aos estabelecimentos e aos consumidores de uma forma geral.

A estratégia de comercialização terá de assentar no trinómio qualidade-regularidade-preço, considerando as características do mercado almejado. Os fatores qualidade e regularidade do produto no mercado são determinantes, para cativar e gerar confiança dos potenciais clientes, na aceitação e valorização do produto. A valorização será mais expressiva por se tratar de um produto selvagem explorado de forma sustentável. A partir da pesquisa do mercado, a análise dos custos que envolvem a pescaria e a margem de lucro aceitável para rentabilizar o negócio, entendeu-se propor os preços que se seguem, na tabela abaixo.

Tabela 2: Produtos a serem capturados e preço de venda a serem praticados

Espécies a capturar	Preço médio (ECV)
Pesca com covos semiflutuantes	
-Camarão-soldado pequeno	1 100,00
- Camarão-soldado grande	1 300,00
- <i>Bycatch</i> comercial (fanhamas, moreias e outros)	350,00
Pesca com linha de mão (para demersais)	250,00

c) Promoção e divulgação

Sendo o camarão-soldado um produto novo, numa primeira fase, foram realizados eventos promocionais para a sua integração no mercado, e despertar o interesse no seio dos operadores de pesca, para o desenvolvimento da pescaria e oferecer o produto no mercado.

Numa segunda fase, no âmbito das campanhas de pesca experimental da ação piloto do projeto em curso, foram realizados eventos promocionais focalizados na apresentação do produto à sociedade e para a sensibilização de potenciais compradores. Nesta fase, foi aplicado um questionário para a avaliação da aceitação e satisfação do produto, em que foram inquiridos 63 indivíduos de diferentes estabelecimentos comerciais e da sociedade civil, cujos resultados foram bastante animadores, como se constata nas figuras 3 e 4. Ainda, foram produzidos materiais audiovisuais promocionais e realizado um seminário técnico-científico para a divulgação dos resultados da ação piloto.

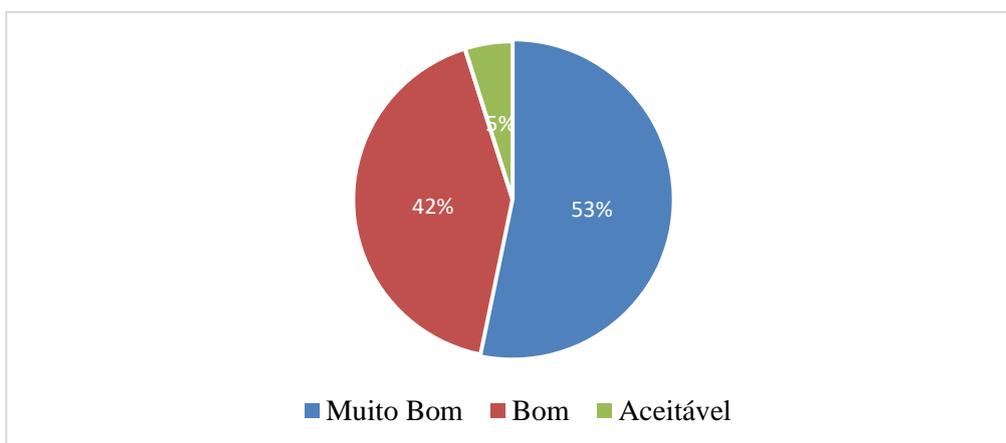


Gráfico 3: Avaliação e aceitação do camarão-soldado

Fonte: Inquérito de satisfação nos eventos promocionais do projeto CAMARÃO-CV

Dos inquiridos, 53% avaliaram o camarão soldado degustado de muito bom, 42% o avaliaram como um produto bom e apenas 5% consideraram-no de um produto aceitável, de acordo com o gráfico 3.

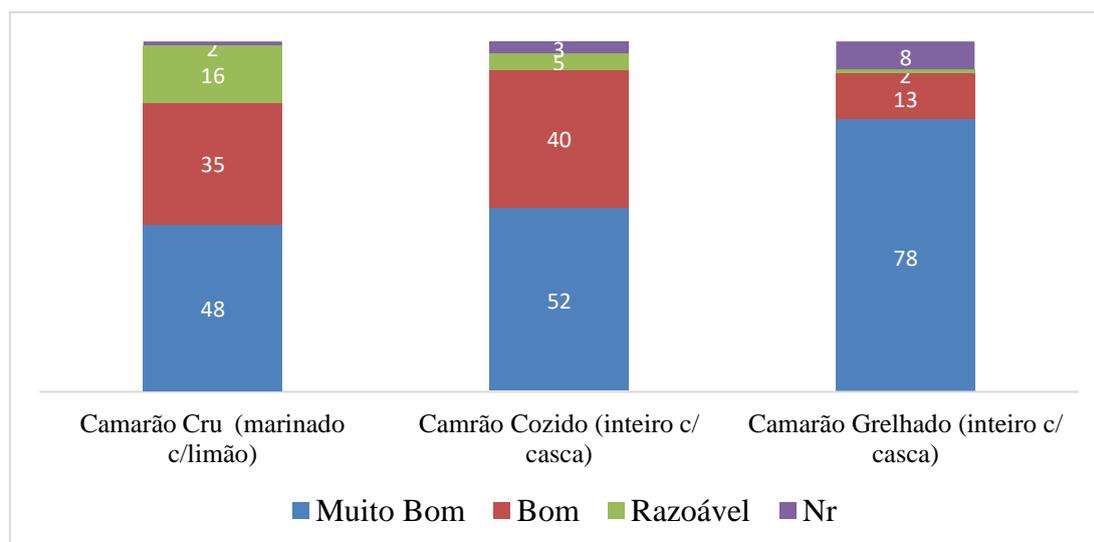


Gráfico 4: Avaliação em percentagem dos atributos sensoriais (Sabor). Nr – não respondeu

Fonte: Inquérito de satisfação nos eventos promocionais

O camarão soldado foi submetido a uma avaliação dos atributos sensoriais, no que tange ao sabor. O produto foi apresentado em três formas diferentes, quais sejam camarão cru marinado com limão, camarão cozido com casca, camarão grelhado com casca. Das três formas apresentadas, o camarão grelhado com casca foi a que obteve maior pontuação, 78% dos inquiridos atribuíram a pontuação de muito bom.

Para uma melhor divulgação e promoção do camarão-soldado, recomenda-se aos promotores o seguinte:

- ✚ A oferta do camarão-soldado seja acompanhada de uma forte campanha de divulgação, nomeadamente, através do marketing direto, ou seja, através de vendas por telefone, mensagens eletrônicas diretas, criação de uma página de fãs na internet, etc.;
- ✚ A aposta na criação de uma marca do produto, considerando os seus pontos fortes (produto selvagem, nacional, com exploração sustentável e amiga do ambiente);
- ✚ Criação de uma ficha técnica com especificação do produto e suas características;
- ✚ Produzir alguns cartões-de-visita;
- ✚ Oferecer descontos a partir da compra de uma determinada quantidade de camarão-soldado;
- ✚ Sortear entre clientes viagens e excursões aos bancos de pesca de camarão, para ter a oportunidade de vivenciar a operação de pesca;
- ✚ Estabelecimento de parcerias estratégicas com os estabelecimentos da HORECA de pequeno e médio porte do país, os supermercados, os vendedores de pescado;
- ✚ Estabelecimento de parcerias estratégicas com fornecedores nacionais, para o fornecimento de equipamentos e materiais de pesca.

5. Descrição do investimento

5.1 Investimento e o seu financiamento

No âmbito do presente estudo, assume-se que a pescaria de camarão-soldado com covos semiflutuantes será realizada por embarcações que tem como atividade principal a pesca de rede de cerco. Contudo, em regra, devido ao ciclo lunar, em cada mês, esta pescaria de rede de cerco é realizada num período de aproximadamente quinze (15) dias. Por conseguinte, a embarcação fica imobilizada no restante período. Assim, propõe-se que a mesma realize a pesca do recurso camarão-soldado como atividade complementar, no período em que não se faz a pesca de cerco.

Para efeitos do estudo, foram analisados a performance das três embarcações que participaram nas campanhas de pesca acima mencionadas, sendo considerado como embarcação padrão (standard) uma com comprimento de 11 m e potência de motor de 145 HP, adaptada para albergar 3 caçadas de 50 covos cada.

Neste contexto, o investimento estimado inclui o valor de mercado da referida embarcação com adaptações no convés, a aquisição de 3 caçadas de 50 covos cada, e o fundo de maneio necessário para três meses de operação na pescaria, que ascende os 9.979.998 CVE (nove milhões, novecentos e setenta e nove mil, novecentos e noventa e oito escudos cabo-verdianos).

A tabela abaixo, ilustra a descrição e os valores do investimento.

Tabela 3: Plano de financiamento

Rúbricas	Valor CVE
Descrição	
1. Ativos Fixos Tangíveis	9 026 244
1.1. Equipamento básico (embarcação de 11 m)	8 350 000
1.2. Aquisição de apetrechos de pesca (3 caçadas de 50 covos semiflutuantes)	676 244
2. Ativos intangíveis	73 510
2. 1. Custos plurianuais	73 510
Marketing, publicidade e propaganda	73 510
3. Working Capital (Fundo de Maneio)	880 244
Total do Capital Necessário	9 979 998

A estrutura do financiamento está apresentada na tabela 3, distribuído da seguinte forma:

- ✓ Capitais próprios de 8.350.000 CVE representado cerca de 84% do investimento total, que corresponde ao valor do mercado da embarcação;
- ✓ Empréstimo a longo prazo de 1.629.998 CVE representando 16 % do investimento total.

5.2 Políticas de amortização, reintegrações e valores residuais

No que concerne a política de amortizações e reintegrações, esta deverá ser, por um lado, consentânea com a legislação em vigor, por outro, com a necessidade de ter uma disponibilidade de reserva para a substituição dos equipamentos no fim da sua vida útil. O estudo prevê para os investimentos em capital fixo taxas de amortização e reintegração variáveis entre os 10% e 33%. Para o equipamento básico (navio) considerou-se uma taxa anual de 10%, ver anexos.

Aos bens cuja vida útil seja superior ao período do projeto, caso da embarcação, restar-lhes-ão um valor residual que é encarado como um proveito do último ano.

6. Análise económica e financeira

6.1 Determinação das receitas

Tendo em consideração as especificidades do sector das pescas no que concerne a atividade da pesca, não é possível uma embarcação operar 12 meses ao ano, devido a própria sazonalidade da atividade de pesca e considerando a obrigatoriedade de realizar manutenção e reparação da embarcação, anualmente.

Nesta ótica, pressupõe-se um cenário levando em consideração os aspetos técnicos da pescaria descritos no ponto 2.1 do presente documento, onde assume-se que a embarcação irá operar duas semanas mensalmente, sendo em cada semana, uma maré de pesca de 4 dias efetivos para camarão-soldado. Assim, considerou-se que o navio irá operar 88 dias ao ano. Estimou-se que a embarcação terá uma capacidade de operar três caçadas de 50 covos por dia, com uma captura média por covo de 350 gramas, que equivale a uma captura por maré de 210 kg de camarão-soldado. Para uma maior eficiência económica, assumiu-se que a embarcação praticará a pesca de linha nos intervalos entre o lançamento e o levantamento dos covos, pressupondo uma captura 500 kg de espécies demersais por maré. As estimativas de capturas constam da tabela a seguir:

Tabela 4: Estimativas de capturas e proveitos

Captura/Espécies	Nº Médio Maré de Pesca P/Mês	Captura Média P/ Maré de Pesca (Kg)	Nº Meses Operacional	Captura Anual (Kg)	Preço. Médio (CVE)	Total Ano (CVE)
Pesca com covos semiflutuantes						
- Camarão-soldado		210		4 620		5 728 800
- Camarão pequeno	2	63	11	1 386	1 100	1 524 600
- Camarão grande	2	147	11	3 234	1 300	4 204 200
- Bycatch comercial (fanhamas, moreias e outros)	2	27,3	11	601	350	210 210
Pesca com linha-de-mão		500		11000		2 750 000
- Demersais	2	500	11	11 000	250	2 750 000
Total Proveitos						8 689 010

Nesta assunção, atendendo os preços propostos às duas categorias de camarão soldado e do *bycatch* comercial (demersais), a receita estimada no primeiro ano é de 8.689.010 CVE (oito milhões, seiscentos e oitenta e nove mil dez escudos cabo-verdianos).

6.2 Quantificação dos custos

a) Gastos com a tripulação

A pescaria será assegurada por 6 tripulantes por maré, pressupondo um salário fixo de acordo com tabela 5 e a atribuição de um complemento remuneratório corresponde a 10% do rendimento bruto após dedução dos gastos operacionais.

Tabela 5: Encargos com o pessoal

Funções	Total Efetivos	Remuneração E Encargos						
		Salário Mensal	Total Salário Pessoal Mês	Enc. Sociais		Total Enc.	Gastos C/ Pessoal	
				INPS	Soat		Mensal	Anual
1. Remuneração Fixa								
- Mestre de navegação	1	25 000	25 000	4 000	559	4 559	29 559	354 707
- Motorista	1	23 000	23 000	3 680	559	4 239	27 239	326 867
-								
Marinheiro/pescador	4	20 000	80 000	12 800	2 236	15 035	95 036	1 045 392
Sub - Total I			128 000	20 480	3 353	23 833	151 833	1 726 965
2. Remuneração variável								
-10% do rendimento da captura a ser distribuída aos tripulantes,								666 816
Sub -Total II	6							666 816
Total Geral								2 393 781

A massa salarial a gerar pelo empreendimento rondará os 2 393 781 CVE anuais, sendo a remuneração fixa de 1.726.965 CVE e a variável de 666.816 CVE.

b) Combustíveis e lubrificantes

Pressupõe-se que a máquina principal da embarcação terá uma potência de 145 HP, com um consumo médio de cerca de 15 litros de gasóleo cativo por hora, operando em cada maré cerca de 26 horas. Assumiu-se o preço de combustível (gasóleo cativo) de 110,12 CVE/litro que é o preço que se está a praticar neste momento em Cabo Verde.

Considerou-se ainda um consumo de lubrificantes para a máquina principal e auxiliar de 3% e 2% respetivamente, a multiplicar pelo consumo de combustível anual (Fonte: Manual do pescador FAO).

c) Isco

Para efeitos do estudo, assumiu-se como isco pescado capturado localmente, tais como arenque, sicate e outros de baixo valor comercial. Assim, estima-se que em cada maré serão necessários 40 kg de pescado, adquirido ao preço de 150 CVE/kg.

d) Gelo para conservação do pescado a bordo da embarcação

Considerou-se que a embarcação necessita de abastecer-se de gelo antes de cada faina. O preço de gelo praticado neste momento é de 20.000 CVE por tonelada. No cálculo da quantidade de gelo a abastecer a embarcação, levou-se em consideração as normas internacionais de garantia de qualidade, que recomendam em média, a proporção de 1 por 1, isto é, um quilo de gelo por cada kg de pescado.

6.3 Demonstração dos resultados previsionais

A tabela 6 mostra a evolução dos proveitos e dos gastos da pescaria num horizonte de 5 anos. Pressupõe-se que, as vendas atingirão no primeiro ano cerca de 8.689.010 CVE, com uma taxa de

crescimento do primeiro para o segundo ano de 5%, do segundo para o terceiro de 10%, e nos anos subsequentes de 5%, atingindo no último ano em análise, o montante de 11.064.477 CVE. A rubrica valor residual apresenta um valor 5.055.244 CVE. Trata-se do valor obtido pela diferença entre o investimento inicial e as amortizações e reintegrações acumuladas. Sendo um valor não amortizado, considera-se um proveito no último ano. Outra justificação advém do facto do investimento em si, ter uma vida útil superior ao período do estudo. Os gastos operacionais atingirão nos dois primeiros anos o montante de 2.020.854 CVE, perspetivando ligeiros aumentos nos anos subsequentes da taxa de crescimento a volta de 5% ao ano. Levando em consideração todos os proveitos, os custos de exploração e os encargos financeiros de financiamento, obteve-se um resultado líquido positivo do 1º até o 5º ano em análise. Sendo que no 1º ano espera-se atingir um resultado líquido de 3.374.535 CVE e no último ano em análise, um montante de 8.383.470 CVE, o que indicia que a atividade de pesca do camarão-soldado é economicamente sustentável.

Tabela 6: Demonstração de resultados previsionais

Rúbricas/Ano	Previsionais				
	1º	2º	3º	4º	5º
Proveitos	8 689 010	9 123 461	10 035 807	10 537 597	16 119 721
- Venda	8 689 010	9 123 461	10 035 807	10 537 597	11 064 477
- Valor Residual					5 055 244
a) Custos Variáveis (Gastos operacionais)	2 020 854	2 020 854	2 117 113	2 206 685	2 279 735
- Alimentação	211 200	211 200	211 200	211 200	211 200
- Água	18 480	18 480	18 480	18 480	18 480
- Combustível e lubrificantes	973 174	973 174	1 021 833	1 072 925	1 126 571
- Materiais de pesca (Reposição)	264 000	264 000	264 000	264 000	264 000
- Gelo	352 000	352 000	369 600	388 080	407 484
- Isco	132 000	132 000	132 000	132 000	132 000
- Outros fornecimentos e Serviços	70 000	70 000	100 000	120 000	120 000
1. MARGEM BRUTA	6 668 156	7 102 606	7 918 693	8 330 912	13 839 986
b) Custos Fixos desembolsáveis	1 290 640	1 334 085	1 416 657	1 458 774	2 010 412
- Renumerações fixas com a tripulação (imputação 25%)	431 741	431 741	431 741	431 741	431 741
- Renumerações variável com a tripulação	666 816	710 261	791 869	833 091	1 383 999
- Seguros do Navio e Engenho de pesca (imputação 25%)	67 500	67 500	67 500	67 500	67 500
- Conservação e reparação do Navio (imputação 25%)	104 375	104 375	104 375	104 375	104 375
- Outros custos fixos desembolsáveis	20 209	20 209	21 171	22 067	22 797
2. EXCEDENTE BRUTO EXPLORAÇÃO	5 377 515	5 768 521	6 502 037	6 872 138	11 829 573
- Amortizações e Reintegrações	994 752	994 752	994 752	485 125	970 249
3. RESULTADOS ANTES, JUROS E IMPOSTOS	4 382 763	4 773 769	5 507 285	6 387 013	10 859 324
Juros Financiamento	28 525	57 050	52 187	47 154	41 944
4. RESULTADOS ANTES DE IMPOSTO	4 354 238	4 716 719	5 455 098	6 339 859	10 817 380
5. IMPOSTO SOBRE RENDIMENTO	979 704	1 061 262	1 227 397	1 426 468	2 433 911
6. RESULTADO LÍQUIDO	3 374 535	3 655 457	4 227 701	4 913 391	8 383 470

6.4 Análise de viabilidade económica e financeira

O cash-flow líquido, ou meios libertos de exploração, são também sempre positivos, à exceção do ano zero ou dos investimentos. Considerando o cash-flow operacional e a efetivação do serviço da dívida no fim de cada ano, obter-se-á um saldo de caixa líquido sempre positivo e uma cobertura da dívida no ano 1, de 154,17 e atingindo no último ano 46,66.

Para a avaliação da viabilidade económica e financeira desta nova atividade de pesca, considerou-se ainda os seguintes indicadores:

- Saldo de caixa líquido acumulado de 28.397.945 CVE
- Período de recuperação do capital investido de 4 anos
- Valor atual líquido dos cash-flows de 11.254.118 CVE
- Taxa interna de rentabilidade (TIR) 30%

Como se pode constatar, a TIR do projeto é superior a taxa de oportunidade de capital, o que dá uma certa garantia de retorno do capital investido.

Para a economia nacional, a nova atividade pesqueira analisada por esse critério contribuirá, por um lado, com um valor acrescentado líquido total de 11.254.118 CVE e uma TIR superior ao custo de oportunidade de capital, mostrando ser economicamente viável; por outro lado, contribuirá para a manutenção de 6 postos de trabalho direto, na maioria à chefes de famílias numerosas, gerando uma massa salarial aceitável com uma consequente estabilidade do nível de vida de todos aqueles que direta ou indiretamente, estejam ligados a pescaria.

6.5 Análise de sensibilidade

Por razões ligadas à própria sazonalidade do sector das pescas e da conjuntura económica nacional e internacional, elaborou-se cenários constituídos por duas situações idealizadas, apoiando-se em parâmetros de capturas e custos operacionais.

Cenário I – Redução da captura em 30%

Com uma redução das capturas na ordem dos 30%, mantendo os custos, verificar-se-ia uma redução das receitas, e isto provocaria uma redução da performance dos critérios de rentabilidade utilizados para avaliar os dados do projeto, comparativamente, à situação de referência.

Assim, os resultados obtidos foram os seguintes:

Item	Indicadores de Avaliação	Valores
1	Período de Recuperação	5
2	Valor Atual Líquido, à 10%	3 503 406
3	Taxa Interna de Rentabilidade	10%
4	Índice de Rentabilidade	1

Cenário II – Aumento na ordem dos 60% dos custos operacionais

Um aumento dos principais custos operacionais na ordem de 60% mantendo os proveitos, provocaria um aumento considerável nos custos de produção e também uma diminuição dos parâmetros de rentabilidade, utilizados para avaliar a performance desta nova atividade, porém, o projeto continuaria viável do ponto de vista económico e financeiro.

Assim, os parâmetros atestam o seguinte:

Item	Indicadores de Avaliação	Valores
1	Período de Recuperação	5
2	Valor Atual Líquido, à 10%	7 499 340
3	Taxa Interna de Rentabilidade	20%
4	Índice de Rentabilidade	2

7. Conclusão

O Governo de Cabo Verde tem constantemente definido políticas e estratégias que primam para a promoção de uma gestão e a exploração sustentável dos recursos marinhos, de prospeção e exploração sustentável de novos bancos de pesca e recursos, visando dinamizar a economia marítima, criar e melhorar o emprego, reforçar a fiscalização, assegurar a qualidade e a agregação de valores dos recursos marinhos, dando corpo a um tecido empresarial privado de base tecnológica que tenha como centro da sua atividade o mar.

Nesta ótica, promoveu-se o desenvolvimento de uma frota pesqueira do camarão-soldado (*Plesionika edwardsii*), espécie identificada em Cabo Verde desde 2003, com um potencial explorável de forma sustentável estimado em 200 toneladas / ano, o que constitui uma oportunidade complementar às pescarias atuais e uma valorização económica dos produtos da pesca.

Os indicadores de rentabilidade calculados com base em pressupostos de exploração sustentável do recurso camarão-soldado, mostram-se que o projeto é viável, embora, o teste de sensibilidade aponta para uma ligeira fragilidade, caso houver uma redução das capturas na ordem dos 30%, ou um aumento dos custos operacionais na ordem dos 60%. A exploração do recurso demonstra ser uma mais-valia para a armação nacional, sobretudo para driblar os efeitos da sazonalidade do setor, que é uma grande condicionante à pesca em Cabo Verde, e a valorização do recurso terá um papel importante na cadeia de valor das pescas ainda pouco desenvolvida. A sua implementação contribuirá de forma positiva para a melhoria do bem-estar de muitas famílias nas comunidades piscatórias de Cabo Verde no geral.

Também, não é de descuidar, a importância estratégica do sector das pescas para o desenvolvimento de Cabo Verde. Neste sentido, é importante promover condições e estimular o aproveitamento do camarão-soldado, que é um recurso virgem nas águas de Cabo Verde. Todavia, a exploração deverá ser acompanhada de forte engajamento técnico-científico com base em parcerias público-privadas na perspetiva da armação nacional aproveitar o recurso e também representando uma oportunidade complementar às pescarias atuais.

Anexos

Composição do Fundo de Maneio (Equivalente a 3 meses)

RUBRICAS	Montante (CVE)
1. Pessoal	
1.1. Remunerações fixas incluindo os encargos sociais	431 741
2. Alimentação	52 800
3. Água	4 620
4. Gelo	88 000
5. Combustíveis	236 207
6. Seguro do Navio	16 875
7. Isco	50 000
TOTAL	880 244

Serviço da Dívida

Capital (CVE)	1 629 998
Taxa de Juros	3,5%
Prestação (CVE)	195 993
Período por Ano/anuidade	1
Nº de Prestações/Prazo de reembolso	10
Período de Carência/anos	0,5

Despesas de Operação/Ano

Despesas de Operação	Maré de Pesca/Mês	Quant/Maré	Meses de Operação	Quant. Anual	Preço Médio CVE	Total Ano (CVE)
Combustível/l						944 830
Lubrificantes/l						28 345
Alimentação					400	211 200
Materiais de pesca (Reposição)						264 000
Gelo/toneladas	2	800	11	17 600	20	352 000
Água				15 400	1,20	18 480
Isco	2	40	11	880,00	150	132 000
Outros Fornecimentos e Serviços						70 000
TOTAL						2 020 85

Cash Flow do Investimento (Valores em CVE)

Designação	Anos					
	0	1	2	3	4	5
1. Out-Flows	9 979 998	3 311 495	3 354 940	3 533 770	3 665 459	4 290 147
- Investimento em Imobilizados	9 099 754	0	0	0	0	0
- Investimento em F. Maneio	880 244	0	0	0	0	0
- custos sem incluir juros		3 311 495	3 354 940	3 533 770	3 665 459	4 290 147
2. In - Flows		8 689 010	9 123 461	10 035 807	10 537 597	16 119 721
-Venda		8 689 010	9 123 461	10 035 807	10 537 597	11 064 477
- Prestação serviços						
-Valor residual						5 055 244
3. Cash-Flow Investimento	-9 979 998	5 377 515	5 768 521	6 502 037	6 872 138	11 829 573

Indicadores da Análise Económica e Financeira (Valores em CVE)

Descrição	Anos						Acumulado
	0	1	2	3	4	5	
Resultados Líquidos do Exercício		3 374 535	3 655 457	4 227 701	4 913 391	8 383 470	24 554 554
Cash - Flow Operacional (MBE)	-9 979 998	4 397 812	4 707 259	5 274 640	5 445 669	9 395 663	19 241 045
Saldo de Caixa Líquido		4 369 287	4 511 266	5 078 647	5 244 467	9 194 279	28 397 945
Cobertura da Dívida		154	24	27	27	47	
Valor Atual Líquido à Taxa de 12 %	-9 979 998	3 972 079	3 923 706	3 923 706	3 687 259	5 807 924	-9 979 998
Período de Recuperação do Capital							4
Taxa Interna de Rendibilidade							0
Rendibilidade das Vendas		0	0	0	0	1	

Análise Financeira (Valores em CVE)

Rubricas	Anos					
	0	1	2	3	4	5
Investimento	9 979 998					
Investimento inicial	0					
Custos de exploração		4 334 772	4 406 742	4 580 709	4 197 737	5 302 341
2.1 gastos sem amortizações e juros		3 311 495	3 354 940	3 533 770	3 665 459	4 290 147
2.2 Amortizações		994 752	994 752	994 752	485 125	970 249
2.3 Juros de Financiamento		28 525	57 050	52 187	47 154	41 944
Proveitos		8 689 010	9 123 461	10 035 807	10 537 597	16 119 721
1.1 Venda		8 689 010	9 123 461	10 035 807	10 537 597	11 064 477
1,2 Prestação serviços		0	0	0	0	0
1.3 Valor Residual						5 055 244
Análise da Rendibilidade do Investimento						
Rendimento líquido:						
4.1 Lucros antes imposto		4 354 238	4 716 719	5 455 098	6 339 859	10 817 380
Impostos s/ os lucros à 25%		979 704	1 061 262	1 227 397	1 426 468	2 433 911
4.2 Lucros líquidos após imposto		3 374 535	3 655 457	4 227 701	4 913 391	8 383 470
Mais juros		28 525	57 050	52 187	47 154	41 944
4.3 Lucros líquidos antes dos juros						
depois dos impostos		3 403 060	3 712 507	4 279 888	4 960 545	8 425 414
Mais amortizações		994 752	994 752	994 752	485 125	970 249
Total		4 397 812	4 707 259	5 274 640	5 445 669	9 395 663
Cash - Flow Operacional	-9 979 998	4 397 812	4 707 259	5 274 640	5 445 669	9 395 663
Cash - Flow Oper. Acumulado	-9 979 998	-5 582 186	-874 927	4 399 713	9 845 382	19 241 045

Indicadores de Risco (Valores em CVE)

Rubricas	0	1	2	3	4	5
Break -Even- Point (ponto morto)		2 978 005	2 991 445	3 056 114	2 458 797	3 471 638
Margem segurança		65,73%	67,21%	69,55%	76,67%	78,46%
Cobertura serviço da dívida		154	24,02	26,91	27,07	46,66
Grau financeiro da alavanca		1,01	1,01	1,01	1,01	1,00

Capacidade De Reembolso (Valores em CVE)

Rubricas	Anos					
	0	1	2	3	4	5
Resultados Líquidos, após Impostos		3 374 535	3 655 457	4 227 701	4 913 391	8 383 470
Amortizações e Reintegrações		994 752	994 752	994 752	485 125	970 249
Cash - Flow Líquido		4 369 287	4 650 209	5 222 453	5 398 516	9 353 719
Encargos Financeiros de Financiamento		28 525	57 050	52 187	47 154	41 944
Cash - Flow Operacional (MBE)		4 397 812	4 707 259	5 274 640	5 445 669	9 395 663
Encargos do Financiamento Bancário		28 525	57 050	52 187	47 154	41 944
Reembolso Principal		0	138 943	143 806	154 049	159 440
Serviço da Dívida		28 525	195 993	195 993	201 203	201 385
Saldo de Caixa Líquido		4 369 287	4 511 266	5 078 647	5 244 467	9 194 279
Saldo de Caixa Acumulado		4 369 287	8 880 553	13 959 200	19 203 667	28 397 945
Cobertura da Dívida		154,17	24,02	26,91	27,07	46,66